

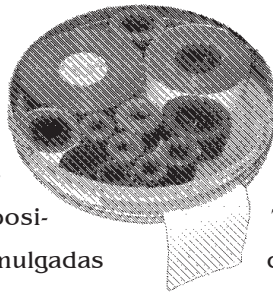


**Adriana Cox Hollós**

Coordenadora de Preservação do Acervo do Arquivo Nacional e museóloga com especialização em educação e treinamento pela Fundação Getúlio Vargas.

# A Preservação de Filmes no Arquivo Nacional

**E**m 1838, quando o Arquivo Nacional foi criado, sua missão era depositar todos os originais das leis promulgadas no país. Atualmente, o acervo pertencente ao Arquivo Nacional está em torno de 75 quilômetros de documentos textuais, 1.500.000 fotografias, 55 mil mapas e plantas e 100 mil filmes, discos e vídeos provenientes de órgãos e entidades públicas e coleções particulares, além de cinco mil obras raras. De valor inestimável, tal como o livro de registro de sesmarias, de 1595, a sentença de morte proferida em 1782 contra Tiradentes, a carta elevando o Brasil à condição de Reino e a Lei Áurea.<sup>1</sup> Desde a década de 1980, o Arquivo Nacional é também o responsável pela preservação das matrizes cinemato-



gráficas de diferentes órgãos do governo federal, da extinta TV Tupi do Rio de Janeiro, do acervo do produtor de cinejornais César Nunes e, mais recentemente, de parte do acervo da TV Educativa e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, incluindo aí parcela memorável da história do cinema brasileiro, como, por exemplo, os filmes da Atlântida Cinematográfica.

Nesse artigo trataremos especialmente do acervo de filmes recentemente incorporado, dada a sua especificidade e as transformações técnicas que demanda, em face do restante do acervo filmográfico já existente na Instituição, na sua maioria em preto e branco e em boas condições de preservação.

Quando se procurou definir a instituição depositária dos filmes, após a Cinemateca do Museu de Arte Moderna haver declarado sua impossibilidade de preservá-los, parte do debate girou em torno da responsabilidade do Arquivo pela sua guarda. Em relação a essas questões, gostaríamos de lembrar, além da própria missão do Arquivo Nacional,<sup>2</sup> as considerações de Eric Kuyper, em seu artigo intitulado “Memóires des archives”, no qual define o cinema como patrimônio artístico e cultural de grande interesse público e função social.<sup>3</sup> Além deste aspecto, é importante assinalar que “a história dos arquivos é também uma história da técnica, quer da escrita, da imagem ou dos sistemas computadorizados”, e que tal qual as fotografias, “as imagens em movimento, vistas como artefato, ao serem recolhidas aos arquivos, contam uma história do seu processo e dos elementos que a constituem”,<sup>4</sup> com características que se tornam ainda mais nítidas uma vez que esse acervo seja mantido em seu conjunto e preservado em um órgão com o perfil do Arquivo Nacional.

Uma vez estabelecido como parte da missão do Arquivo Nacional a preservação de matrizes cinematográficas, é fundamental que se implemente uma política de preservação para que parte da memória cinematográfica brasileira permaneça acessível e em boas condições de conservação. Sem dúvida, trata-se de uma questão de grande complexidade, mas que deve ser debatida pelos diferen-

tes atores desse processo para que se definam os procedimentos a serem adotados para a salvaguarda desse acervo.

Para dimensionar esse problema, a estimativa de Flávio Brito<sup>5</sup> é de que menos de 20% dos filmes mudos produzidos até aproximadamente 1930 e cerca de 50% dos produzidos até 1950 em todo o mundo estejam conservados, e que embora não existam estimativas precisas para o Brasil, elas provavelmente revelariam um quadro ainda mais precário.

Dentre os muitos fatores que contribuíram para essa situação, podemos destacar o fato de que até 1950 o suporte mais comumente utilizado era o nitrato de celulose, suporte quimicamente instável e altamente inflamável, e que provocou inúmeros incêndios em cinematecas e salas de exibição em todo o mundo. Filmes em nitrato foram em sua maioria copiados em acetato de celulose, que, entretanto, também se demonstrou instável e sujeito à “síndrome do vinagre” – tipo de deterioração química decorrente do processo de acidificação do acetato de celulose que altera as propriedades físicas da película provocando seu encolhimento até sua perda total. Isto ocorre quando o filme é submetido a altas temperaturas e umidade relativa, como é o caso do clima tropical.

Ao longo de seus 165 anos de existência, o Arquivo Nacional tornou-se um importante centro de referência não apenas na área de preservação, mas em todas as demais áreas de seu domínio, no Brasil e em toda a América Latina.



No que se refere às instalações, a Instituição possui desde 1995 áreas de depósito climatizadas e com qualidade de preservação que se transformaram em uma alternativa para receber as matrizes antes sob a guarda da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, além dos filmes de 16mm da TV Educativa do Rio de Janeiro. Com a chegada desses acervos, observou-se em muitos rolos a presença da síndrome do vinagre e de microorganismos.

Entretanto, a capacidade de armazenamento dos depósitos existentes mostrou-se insuficiente para atender à demanda dos proprietários de filmes que, preferindo manter seus acervos na cidade do Rio de Janeiro, acorreram ao Arquivo Nacional para depositá-los. Por este motivo, pretendemos construir um depósito climatizado com capacidade para armazenar até cem mil rolos de filmes.

O projeto prevê obras de engenharia a serem realizadas no prédio destinado a

depósito de documentos objetivando garantir, com a instalação de um sistema de climatização especialmente projetado, a estabilidade dos parâmetros climáticos: menos três graus centígrados e trinta por cento de umidade relativa. O projeto tem como característica principal a fixação de parâmetros adequados para a conservação de filmes coloridos e preto/branco nunca antes utilizados na América Latina e a instalação de um moderno sistema seco de combate a incêndio, do tipo FE 13. Inclui também a aquisição de equipamentos para a conservação, o processamento técnico das matrizes e o treinamento e capacitação de recursos humanos.

Como dissemos anteriormente, os ambientes quentes e úmidos provocam a rápida degradação dos filmes. Por isso, ao reduzir-se a velocidade dessa degradação por meio da climatização adequada, aumenta-se o tempo disponível para a implantação de programas de restaura-



**Depósito climatizado de filmes do Arquivo Nacional construído em 1995. Foto de Janair Magalhães.**

ção e duplicação. Muitas vezes, em razão do grau de deterioração, o processo de restauração se torna impossível ou tem seu custo muito elevado, inviabilizando a preservação da coleção como um todo. Mesmo as tecnologias digitais são limitadas, uma vez que para um filme receber os tratamentos digitais de imagem, e gerar um DVD, por exemplo, deve ter uma matriz em bom estado de conservação, pois perfurações danificadas, negativos encolhidos, emulsões atacadas por microorganismos e em descolamento só podem ser corrigidas pelo restauro ótico, ou seja, fotografando-se quadro-a-quadro, cada fotograma, da matriz original.

Com o intuito de preservar e garantir o acesso aos filmes, é preciso desenvolver um plano estratégico para a definição de linhas de ação no que concerne à identificação e à análise sistêmica das necessidades de conservação e duplicação desse acervo, através de um amplo diagnóstico que nos permita identificar o estágio de acidez e a presença de microorganismos, e elaborar projetos específicos para a captação de recursos junto à iniciativa privada, em parceria com os proprietários dos filmes. Adotadas essas medidas, será possível gerar internegativos – negativos produzidos a partir de cópias positivas – que deverão ficar acondicionados em caráter permanente no depósito climatizado. Além dessa matriz, será muito importante produzir uma segunda matriz de segurança a ser armazenada em outra instituição, com condições de pre-

servação, favorecendo assim a criação de dois arquivos de segurança, em nível nacional. Assim, na eventualidade de algum tipo de desastre, sempre haverá uma matriz para gerar novas cópias.

Pensamos ser igualmente útil a geração de uma cópia de difusão para atender à demanda de cópiagem pelos proprietários, uma vez que a cada exibição há algum tipo de dano ou desgaste na película. Importante também é levarmos em consideração que a película em base de poliéster e emulsão de sais de prata, quando processada com qualidade de preservação, pode ter essa expectativa de vida ampliada, enquanto o meio digital rapidamente se torna obsoleto, exigindo contínua atualização de *software*, *hardware* e mídia. Portanto, defende-se aqui a duplicação das matrizes em base analógica para preservação, ou seja, em poliéster, polímero de alta resistência mecânica e durabilidade e, hoje em dia, com boa qualidade ótica.

Outra alternativa seria o investimento num parque de equipamentos para se implantar unidades autônomas de restauração e duplicação dos filmes, reduzindo ao longo dos anos o custeio da conservação das matrizes. Dotar o Arquivo Nacional de laboratórios para a restauração, cópiagem e digitalização desse acervo promoveria a capacitação dos funcionários, que estariam habilitados a operacionalizar esses laboratórios, ampliando inclusive o mercado de trabalho para os profissionais recém-formados.

A Coordenação de Preservação do Acervo (COPAC) tem por missão promover e assegurar medidas que visem à estabilização ou ao retardamento do processo de envelhecimento do acervo, prolongando o tempo de vida e a qualidade de acesso às informações. Nesse sentido, compartilha com a Coordenação de Documentos Audiovisuais (CODAC) o projeto de garantir a preservação do acervo de matrizes filmográficas recentemente incorporado, buscando meios para assegurar as condições adequadas para sua conservação e os procedimentos necessários à estabilização do processo de deterioração em curso. Acreditamos que, uma vez alcançado este objetivo, estaremos colaborando na definição de uma política de conservação, restauração e duplicação desse importante acervo.

Desde sua criação, a COPAC vem se dedicando às atividades de conservação, restauração e reformatação dos documentos



Filmes da Cinemateca do MAM – RJ, antes da transferência para o Arquivo Nacional, em 2002. Foto de Flávio Lopes.

escritos em suporte celulósico, e a partir de 1997, com a instalação de um sistema de gerenciamento térmico, realiza o monitoramento ambiental dos depósitos de filmes. Uma vez que este acervo apresenta-se em boas condições de conservação, tendo sido seu processo de degradação estabilizado em razão das condições climáticas existentes nos depósitos, uma parcela significativa dele já foi telecinada para permitir o acesso aos usuários.

Neste sentido, com a recente incorporação de parte dos acervos da Cinemateca do MAM e da TVE, estamos nos deparando com um novo desafio: na preservação de papéis, embora também trabalhem com um suporte à base de celulose, temos mais tempo para buscar e implantar estratégias de preservação. O filme, entretanto, é um meio frágil, que se deteriora rapidamente e numa velocidade muito maior que os outros suportes documentais. Por isso, é fundamental im-



Transferência dos filmes da TV Educativa para o Arquivo Nacional, em 2002. Foto de Mauro Domingues.

plantar uma política de preservação desse acervo de matrizes no período de tempo mais curto possível.

Assim, enquanto aguardamos a construção do depósito climatizado, estamos iniciando um plano de salvaguarda desse importante acervo de matrizes. Para isso, além dos investimentos já realizados, foi contratada uma equipe de profissionais recém-formados pela Universidade Federal Fluminense para realizar o processamento técnico e a preservação. Ademais, atualmente, funcionários do quadro efetivo do Arquivo Nacional estão aprimorando seus conhecimentos para alcançar maior qualificação, seja por meio de estágios, como os oferecidos pela Cinemateca Brasileira, ou de cursos no exterior.

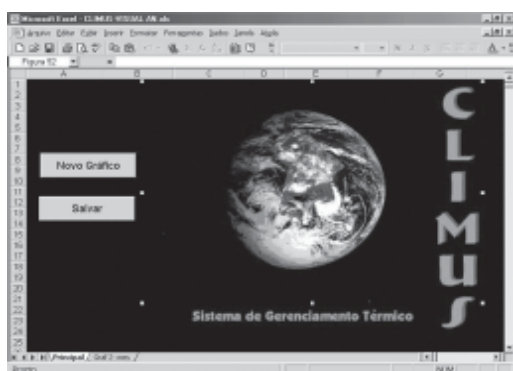
No que se refere à situação atual, devemos traçar um breve relato sobre as condições de guarda desse acervo de filmes.

Tendo em vista a necessidade de recebermos os filmes da Cinemateca antes mesmo da construção do depósito climatizado, tomamos na ocasião uma série de

medidas emergenciais, de modo a garantir a estabilidade dos parâmetros climáticos das áreas que foram adaptadas para receber este acervo. Parte dele, já em um estágio muito avançado de hidrólise e acidez, está isolada do restante, para evitar contaminação.

As salas de matrizes, onde estão armazenados 15 mil filmes em bom estado de conservação, possuem um sistema de climatização à base de etileno glicol, que nos garante estabilidade nos parâmetros climáticos de 18°C e 45% de umidade relativa, além de um sistema de monitoramento ambiental.

Este monitoramento é realizado por um sistema fixo de gerenciamento térmico – CLIMUS – desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de sensores de umidade relativa, temperatura e detectores de fumaça conectados através de uma rede interna e visualizados em tempo real por um computador. Este sistema emite relatórios periódicos que são enviados à área de engenharia,



Tela de apresentação do sistema de gerenciamento térmico CLIMUS.

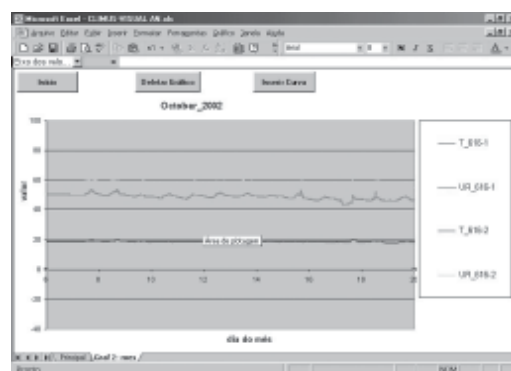


Gráfico dos parâmetros climáticos alcançados no depósito de guarda permanente do Arquivo Nacional.



responsável pelo ajuste dos parâmetros necessários à preservação do acervo.

Uma área de trabalho, próxima a esta sala de matrizes, foi reformada para receber os filmes em estágio intermediário de deterioração. Há um sistema de refrigeração tipo *Split* para manter 18°C no ambiente. No que se refere à presença de contaminantes como o ácido acético, está sendo utilizado um exaustor. Foram adquiridos, também, dois sensores móveis e um *software* de monitoramento, que nos permitem observar o comportamento climático desses ambientes que não possuem os sensores fixos, e a partir daí interferir com medidas que visem a sua adequação aos parâmetros necessários.

Nesse momento em que se renovam as perspectivas de construção do depósito climatizado, torna-se premente a implantação de uma política de preservação do acervo cinematográfico nacional, que além de abrangente e integrada às políticas públicas do setor audiovisual, seja um estímulo ao desenvolvimento e ao avanço técnico-científico neste importante campo de atuação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Como objetivo geral, devemos promover sua preservação e acesso, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições de guarda e preservação e pelo fomento à criação de novos processos de produção de cópias de segurança, cujos custos já deveriam estar previstos no orçamento da produção cinematográfica. A meta é constituir uma ampla e di-

versificada rede de parceiros e responsabilidades, somando esforços para a valorização, a preservação e o gerenciamento deste patrimônio. A adoção de medidas de cooperação técnica entre laboratórios de restauração e conservação em nível nacional e internacional, e a criação de um programa nacional de capacitação em preservação que ofereça cursos de graduação e pós-graduação, cursos técnicos, cursos de extensão e oficinas, em muito contribuirão para que possamos constituir uma rede de conhecimento.

Ainda sob este aspecto, devem ser desenvolvidos programas de estágio em instituições brasileiras e estrangeiras e projetos interinstitucionais de transferência de conhecimento, e estabelecidas parcerias entre o poder público e a iniciativa privada.

A partir daí, poderemos então definir princípios norteadores, objetivos e propostas específicas, que conduzam a um planejamento estratégico e à execução desses projetos por parte dos diversos segmentos envolvidos.

A guarda e a preservação de filmes requerem a intervenção e a participação ativa do Estado e de órgãos envolvidos na produção cinematográfica. Necessitamos, pois, evidenciar a importância da construção de uma política integrada de preservação e acesso, em nível nacional.

Para cumprir esse papel, a comunidade de conservadores, cineastas, produtores e todos os outros atores deve estar bus-



cando o diálogo e a convergência de interesses. Um exemplo disso é o programa do Festival do Rio, que já há algum tempo inclui palestras e eventos relativos à importância da preservação dos acervos cinematográficos. Outro fato que merece ser destacado é a promessa de envio ao Arquivo Nacional de cópias de preservação dos filmes premiados no Festival, como, por exemplo, a do *Ônibus 174*.

Entretanto, para que a política de preservação proposta possa ser implementada, é muito importante fazer um alerta: muitos dos filmes recebidos recentemente pelo Arquivo Nacional encontram-se já em processo de deterioração e sua duplicação e recuperação não podem ser adiadas. A construção do depósito climatizado é fundamental para garantir sua preservação e o acesso às gerações futuras.

## N O T A S

1. Texto institucional em: <http://www.arquivonacional.gov.br>.
2. "O Arquivo Nacional, vinculado à Casa Civil da Presidência da República, tem por finalidade implementar a política nacional de arquivos, por meio da gestão, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental, garantindo o acesso à informação com o objetivo de subsidiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e a produção do conhecimento científico e cultural."
3. Eric Kuyper, *La mémoire des archives*, em *Journal of Film Preservation* v. 58-59, 1999 – FIAF.
4. Claudia Heynemann, em *Arquivo Nacional – 1838-2002*, Arquivo Nacional, 2002.
5. Flavio Brito, *Preservação de imagens em movimento: considerações gerais e indicações*, em: <http://www.mnemocine.com.br/pesquisa/pesquisatextos/preservacao.htm>.
6. Adriana Hollós et al., *Criação de um banco de matrizes para guarda de filmes preto e branco e coloridos no Arquivo Nacional*, Relatório institucional.

## R E S U M O

O Arquivo Nacional do Brasil possui um acervo de matrizes cinematográficas, recentemente incorporado ao seu conjunto documental e já em processo de degradação, que necessita estar armazenado em depósito climatizado, com temperatura e umidade relativa estáveis, a ser construído imediatamente.

## A B S T R A C T

The National Archives of Brazil had recently incorporated to its collection of audiovisual documents a set of cinematographic master copies in a process of rapidly deterioration, which needs to be stored in proper conditions, with an adequate temperature and a stable relative humidity. This storehouse should be built immediately in order to preserve this important collection.